Palavras-chave: Predestinação, Santidade, Eleição, Obediência, Sacramentos

Leitura: 1 Pedro 2, 9-10

**Cânticos:**

S. 48

S. 1

H. 69

H. 102

H. 202

Texto: 1 Pedro 1, 1-2

Boa noite irmãos, irmãs.

O texto que vamos usar hoje à noite é um pouco esquisito. Por vários motivos. O texto é o início de uma epístola antiga de Pedro aos irmãos em Ásia Menor. Esses irmãos viviam numa outra época, numa outra cultura e numa outra igreja. Então, a distância entre nós e eles é enorme. Porém, os irmãos são recém-convertidos (como nós), seguem Jesus Cristo (como nós), esforçam-se para ter uma vida cristã na sociedade (como nós) e por causa disso são considerados como forasteiros (como nós). Então, a carta de Pedro é interessante e edificante para nós também.

Além disso, esta carta é importante porque é uma carta de Pedro, o apóstolo de Jesus Cristo. Ele conhecia Jesus por muito tempo, ouviu as palavras dele e viu os sofrimentos dele; então, nós podemos aprender muitas coisas lendo a carta dele. E logo no início Pedro usa o termo ELEITOS para caracterizar os irmãos. Pedro começa a falar sobre a ELEIÇÃO. Ela é um elemento muito importante aqui, que transformou a vida dos crentes. Tanto a vida dos crentes da época de Pedro, como também a nossa vida.

JESUS CRISTO MANDOU GRAÇA E PAZ AOS ELEITOS DE DEUS POR MEIO DO SEU APÓSTOLO PEDRO.

1. A sua Eleição é fundada na presciência de Deus;
2. A sua Eleição é confirmada pela santificação do Espírito Santo;
3. A sua Eleição se manifestará na obediência a Jesus Cristo;
4. A sua Eleição é uma garantia da benção de Deus: Graça e Paz.
5. A sua Eleição é fundada na presciência de Deus.

O que Pedro diz aqui, logo no início, serve para edificar e consolar os irmãos em Ásia Menor, porque eles sofriam muito por causa da sua fé cristã. Esta primeira carta de Pedro fala muito sobre os SOFRIMENTOS que os novos cristãos experimentaram em sua vida. De fato, O SOFRIMENTO CRISTÃO é o tema maior desta carta. Se vocês abrirem as suas Bíblias e procurarem a primeira carta de Pedro, vocês poderão verificar isso por si mesmos! Vou apontar alguns pontos nesta carta. Vamos!

Logo no primeiro capítulo (1,6), nós lemos: *“Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações”.*  E no capítulo 3,14 lemos: *“Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiqueis alarmados”.* E vs 16: *age com boa consciência, de modo que, naquilo em que fala contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo”.* E mais uma citação em 4, 12-16: *“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Não sofre, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergonha disso; antes, glorifique a Deus, com esse nome. Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador? Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus, encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.* E finalmente lemos em 5,9: *Resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo!*

Agora, a questão é: por que eles sofreram? Porque eram diferentes! Eles não combinam mais com o padrão deste mundo. Eles não vivem mais como o mundo vive; eles não pensam mais como o mundo pensa. Os cristãos estavam sendo perseguidos porque se tornaram estrangeiros na sociedade. Veja 4, 3-4: *“Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices, e em detestáveis idolatrias. Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão”.*

Antes da sua conversão, essas pessoas viviam uma vida ímpia como o mundo em redor delas. Mas depois da sua conversão, elas pararam com esse estilo de vida, porque sabiam que aquelas coisas eram perversas. Porém, o mundo em redor delas sentiu essa mudança; o mundo sentiu a sua própria perversidade, porque os cristãos não queriam mais participar dessas coisas. E, por causa disso, o mundo começou a observá-los como ESTRANGEIROS. Pessoas que vivem na mesma sociedade, mas com outros costumes. Os SANTINHOS no mundo são desprezados e difamados. As pessoas do mundo não gostam do estilo deles e os pressionam para seguir o estilo do mundo. Não é assim, irmãos? Quem não sentiu isso em sua vida?

E vamos ser sinceros, irmãos. Ninguém gosta de ser considerado como santinho. Muitas vezes nós nos adaptamos porque queremos ser considerados como pessoas normais. Nós queremos ser iguais aos descrentes em redor de nós. Porém, temos que aprender que os Cristãos não pertencem a este mundo. Os cristões não cabem na sociedade ímpia. Pensem em Salmo 1:

*Feliz aquele que não quer andar*

*Com ímpios, nem com eles se sentar;*

*Do seu escárnio, sem rancor se afasta.*

*Rejeita companhia tão nefasta.*

*Na Lei de Deus, constante se compraz,*

*E dia e noite nela encontra paz.*

Assim é a vida do Cristão. E por causa disso Pedro escreve a sua carta **AOS FORASTEIROS** DA DIÁSPORA. Somos um tipo de PEREGRINOS. Nós somos como estrangeiros, que vivem no Brasil, mas não são do Brasil. Somos como Abrão, Isaque e Jacó, que viviam no país prometido, mas como estrangeiros. Veja Hb 11:13: *“Todos estes morreram na fé [-] confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.”.* Pedro usa a mesma palavra para lembrar os cristãos em Ásia Menor que, na verdade, eles não fazem parte desta sociedade perversa. Elas têm outro destino. Ásia Menor não era mais a pátria deles; a sua pátria estava no céu. Eles viviam em Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, mas não eram mais cidadãos dessas províncias. Eles eram cidadãos do Reino de Deus! Então, logo no início, Pedro passa uma mensagem importante para os receptores. Esta mensagem: **Um cristão vive neste mundo, mas não pertence a este mundo.**

E isso tem tudo a ver com a sua eleição. Eles são eleitos segundo o pré-conhecimento de Deus Pai. Esse pré-conhecimento de Deus não é uma presciência passiva, como muitos evangélicos e pentecostais confessam. Eles dizem que a nossa eleição depende de nós mesmos. Eles dizem que Deus sabe de antemão quem vai crer e Ele escolheu aqueles crentes por causa da sua fé. Essa ideia não é bíblica. A presciência de Deus é ATIVA. Veja Efésios 1,4: *“Ele nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele”.* Notem bem! Aqui Paulo diz que Deus nos escolheu PARA SERMOS SANTOS E IRREPREENSÍVEIS, e não PORQUE fomos santos e irrepreensíveis. Nós não somos, e os cristãos em Ásia Menor também não, mas apesar disso eles foram selecionados para SER santos e irrepreensíveis. Isso tem a ver com a presciência. Essa presciência é ATIVA, de acordo com Rm 8: 29-30. *Porquanto aos que de antemão CONHECEU, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou, e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.* Se Deus conhecer alguém, ele ama essa pessoa. O Conhecimento de Deus está cheio de AMOR e GRAÇA. Quem é conhecido por Deus recebe a benção de Deus. Deus lhe deu seu Espírito Santo, que transformará a sua vida. Isso aconteceu com os irmãos em Ásia menor. Isso acontece com qualquer crente que se converteu verdadeiramente.

2) A sua Eleição é confirmada pela santificação do Espírito Santo.

A presciência eterna de Deus se manifestará na história da Igreja pela santificação do Espírito Santo. O Espírito Santo de Deus foi derramado no dia de Pentecostes sobre os discípulos de Cristo e Ele guiou os apóstolos até aos confins da terra, pregando e batizando as pessoas que se converteram a Cristo Jesus. Os apóstolos os ensinavam a seguir o exemplo de Jesus e a guardar todas as coisas que Jesus lhes tinha ordenado (Mt 28,20).

Dessa maneira, os cristãos em Ásia Menor foram chamados pela pregação apostólica. Pode ser que isso aconteceu no dia de Pentecostes, porque naquele dia muitos judeus da Mesopotâmia, Capadócia, Ponto e Ásia estavam presentes. Eles ouviram o evangelho de Jesus Cristo. Pode ser que eles se converteram e foram batizados e depois voltaram para as suas regiões e começaram a contar o que tinha acontecido em Jerusalém.

Em todo caso, fica claro que o evangelho de Jesus se espalhou rapidamente naquela região; muitos se converteram e foram batizados e dessa maneira “santificados pelo Espírito de Deus”. Esta santificação tem dois aspectos!

Em primeiro lugar: isso quer dizer que eles foram selecionados e separados do mundo como povo de Deus. Pedro fala mais sobre isso em 2,9, quando diz: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós sim, que antes, não ereis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia”,*

E em segundo lugar: Não somente Deus os considerou santos; Deus ajudou a torná-los santos. Pela obra do Espírito Santo, eles foram convertidos. Veja Cânones de Dordt III/IV 11. Como Deus realiza a conversão? Deus realiza seu bom propósito nos eleitos e opera neles a verdadeira conversão da seguinte maneira: Ele não somente faz com que ouçam o Evangelho mediante a pregação e poderosamente ilumina suas mentes pelo Espírito Santo de tal modo que possam entender corretamente e discernir as coisas do Espírito de Deus, mas também penetra até os recantos mais íntimos do homem pela operação eficaz do mesmo Espírito regenerador. Ele abre o coração fechado e amolece o que está duro, circuncida o que está incircunciso e renova a vontade. Esta vontade estava morta, mas Ele a faz reviver; era má, mas Ele a torna boa; estava indisposta, mas Ele a torna disposta; era rebelde, mas Ele a faz obediente. Ele move e fortalece esta vontade de tal forma que, como uma boa árvore, seja capaz de produzir frutos de boas obras. Então! Dessa maneira eles forma santificados, transformados pela obra do Espírito Santo, de tal maneira que eles não mais pensavam, falavam ou agiam como as outras pessoas do mundo. Povo de Deus; forasteiros no mundo.

O objetivo dessa eleição, que Deus realizou por meio do Espírito Santo, é “*para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo”.*

1. A sua Eleição se manifestará na obediência e na dispersão do sangue de Jesus Cristo;

Falando sobre a nossa Eleição, já observamos que a origem da nossa eleição está na presciência do eterno Deus (ponto 1); e que o decreto eterno de Deus se realiza na história da igreja pela santificação do Espírito Santo, que nos chama das trevas para a luz de Cristo Jesus (esse é ponto 2); então, o objetivo é que nós sejamos incorporados em Cristo e participemos na obediência e na aspersão do sangue de Jesus.

Quando li isso, pensei no que aconteceu no dia de Pentecostes. Cristo derramou o Espírito Santo sobre os apóstolos e Pedro começou a pregar. Ele pregou sobre Cristo Jesus. A reação das pessoas foi a seguinte: Que faremos, irmãos? E Pedro respondeu: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo.

O arrependimento e a conversão é a submissão a Cristo Jesus. O batismo é o sinal da aliança que temos com Cristo. O batismo é o selo de que fazemos parte da congregação cristã; e vamos ser treinados para seguir Jesus Cristo e a guardar todas as coisas que ele ensinou a seus discípulos. Em outras palavras, aqui somos treinados a OBEDECER. A igreja é o quartel do Espírito Santo. Nós fomos eleitos para a OBEDIÊNCIA E A ASPERSÃO DO SANGUE DE JESUS.

Essa segunda expressão deve ser uma metáfora, porque o sangue de Jesus foi derramado na cruz. O sangue de Jesus não foi guardado pelos discípulos para usar numa cerimônia em que os novatos seriam aspergidos. Mas, pensando no Batismo, nós sabemos que o batismo é um sinal que fala do sangue de Cristo e que nos liga ao sangue salvador de Cristo. O sangue de Cristo está ligado com o sacrifício de Cristo. O sacrifício de Cristo aconteceu na cruz, e tanto o batismo, como também a Santa Ceia, nos conectam com o sangue de Cristo. Pensem no copo de vinho que tomamos na Santa Ceia [no domingo passado]. Vocês receberam o vinho, e o pastor disse: Lembre-se e creia que o precioso sangue de Cristo foi derramado para a remissão completa de todos os nossos pecados. E a água do Batismo purifica o nosso corpo e sela a promessa que o sangue de Cristo purifica a nossa alma.

Então, parece que Pedro quer lembrar os irmãos ao santo batismo de Jesus Cristo. Isso explicaria também o uso trinitário em nosso texto. O prefácio fala sobre o conhecimento de DEUS PAI, sobre a Santificação do ESPÍRITO SANTO e sobre a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, que é o FILHO de DEUS. Com certeza os novos cristãos, os recém-convertidos, lembrar-se-iam do seu batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

4. A sua Eleição é uma garantia da benção de Deus: Graça e Paz.

“Graça e Paz vos sejam multiplicadas”. Assim começa a carta; assim começa também o nosso culto. Esta graça e paz vêm de Deus, e estão ligadas com o sacrifício de Cristo. Cristo levou o sacrifício dele ao céu, ao santo dos santos, para conseguir a remissão completa dos nossos pecados. Por causa do sacrifício dele, nós temos graça e paz.

O que isso quer dizer? Isso quer dizer que a Graça de Deus está conosco e consequentemente também a paz com Deus. *Somos povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; antes não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; antes não tinha alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.* O mundo não nos ama, mas Deus sim. Ele nos selecionou para sermos santos e irrepreensíveis EM AMOR. Recebemos misericórdia, para espalhar misericórdia;

Recebemos Graça e paz, para compartilhar Graça e Paz.

Por causa disso Pedro diz: Graça e Paz sejam MULTIPLICADAS. Isso tem a ver com o papel missionário da Igreja. Nós somos chamados para multiplicar graça e paz. Para compartilhar a graça e a paz de Deus; para convidar as pessoas para visitar a igreja e para receber aqui a benção de Deus. Dessa maneira, Graça e Paz sejam MULTIPLICADAS! Amém.